

Meta de Sarney é recuperar o Nordeste

Recife — "A Nova República não é só esperança. Já demonstrou que é mudança. Restauramos as eleições diretas, o voto do analfabeto, as eleições nas capitais, todas as tendências ocupam seus espaços, dobramos o salário mínimo e a prioridade do governo é para o problema social. Cumpriremos todos os nossos compromissos e em 1986 teremos a Assembléia Nacional Constituinte".

Foi o que afirmou ontem o presidente José Sarney em pronunciamento na reunião do Conselho Deliberativo da Sudene, no Recife, onde lançou de manhã o programa de recuperação do Nordeste, com investimentos previstos de três trilhões de cruzeiros. Durante seu pronunciamento, o presidente Sarney foi várias vezes interrompido por aplausos de ministros, governadores, parlamentares e outras personalidades que compareceram à reunião.

Surpresa

Concluída à última hora, segundo revelou o assessor de Imprensa Fernando Cesar Mesquita, entre as determinações que faria na sua estada na capital pernambucana, a elevação da Sudene à categoria de autarquia especial, acabou sendo a única surpresa da tumultuada reunião do Conselho Deliberativo da Sudene (no plenário com capacidade para 300 pessoas, se acomodaram cerca de 600) sendo esta decidida ainda na viagem ao Recife numa conversa entre Sarney e o ministro Aluizio Alves e Ronaldo Costa Couto.

Com isso a Sudene, embora permaneça vinculada ao Ministério do Interior, passa a fazer parte de um pequeno grupo de empresas do governo vinculadas à administração indireta, com uma maior flexibilidade para contratar pessoal, promover reciclagem de seu corpo técnico e disputar técnicos de melhor nível no mercado de recursos humanos. No Brasil apenas quatro empresas, entre elas a Nuclebrás, têm a classificação de autarquia especial.

O Fundo de Investimento do Nordeste — Finor — foi um dos principais assuntos na reunião de ontem do Conselho Deliberativo da Sudene, com o novo superintendente José Reinaldo Tavares, pedindo seu fortalecimento, "evitando seu mau emprego em projetos que nada acrescentam à região", e os servidores da Sudene, apoiados por ex-superintendentes e por presidentes de associações de

Ao ressaltar a necessidade da Sudene ter fortalecida sua posição, o novo superintendente José Reinaldo Tavares defendeu mais apoio aos incentivos fiscais, frisando que "enquanto não tivermos aqui uma base econômica sólida e estável não podemos abrir mão desses incentivos. Os estudos sobre o Finor devem visar ao aumento da sua eficiência, nunca para diminuí-los ou suprimi-los".



Reunidos com Sarney, os governadores manifestaram a preocupação quanto à criação de "governos paralelos" na região

Chega de promessa. É hora de agir

A íntegra do discurso do presidente Sarney:

"Este, sem dúvida, não é um tempo de promessas. É um tempo de trabalho e um tempo de realizações. É com grande emoção que volto ao Recife e me reencontro com este grande Nordeste. Aqui estão minhas raízes. Aqui me preparei para a vida pública. Aqui conheci a pobreza, vi o homem superar a si mesmo em todas as adversidades, porque não existe neste País povo mais sofrido. Por vezes este povo foi obrigado a dispersar fustigado pela fome, mas nele nunca morreu o sentimento de terra, que aparece de maneira mais tocante no verde das folhas mal começando a brotar. Povo que tem a resistência da onda, retrocede e volta para lutar, para ficar fiel as suas origens. Serenidade e paciência, de Pernambuco recebi a gloriosa lição de minha mãe de Correntes, da Paraíba dos meus avós, do Inga do Bacamarte e de Alagoa Grande, e do Maranhão o chão molhado dos rios que se enroscam na planície e nos alagados e o gosto dos bens espirituais. Em minha casa, jamais faltaram livros na estante e ouvidos para ouvir os clamores dos humildes e dos pobres.

Este é um tempo de verdade. Eu sou parte deste povo de adiantes, que na síntese geográfica deixa de ser terra para ser sentimento. O Nordeste é sobretudo

um estado de espírito. E o maior problema do País, mas já é também uma grande apreensão internacional. Está na consciência de todos. É prioridade, mas é muito mais do que isso, porque é necessidade. Sobreviveu como exportador de mão-de-obra barata e pôde ver a transformação do que era uma reivindicação justa em amargura, ressentimento e ameaças de apatidão. Mas, aqui se encontra a nossa mais poderosa força histórica e cultural. É o Brasil popular, é o Brasil heróico, é a grandeza do homem, do trabalho árduo e de uma região de imensas possibilidades.

O Nordeste vai funcionar. O Nordeste vai ser Brasil. A Sudene precisa reviver e em breve, em muito breve, ela será transformada em autarquia especial para recrutar de novo os nossos melhores talentos. Será uma fonte de debate, germinadora de soluções, terá prestígio e terá força.

Hoje, tratamos de outra dificuldade. Aos problemas da estiagem, somaram-se os problemas da chuva. A natureza, depois de castigar o chão sedento na maior seca do século, abriu as comportas do céu, arreventou os açudes, castigou plantações, cidades, pontes, estradas e do homem sofrido rio abaixo levou o gado, os trastes e as casas e também muitas esperanças. Mas, não é a natureza responsável pelas injustiças sociais, nem foi ela quem criou as

distorções econômicas. Este quadro é produto das opções que o País não devia fazer e fez. Não iremos nos mesmos erros. O Governo Federal aplicará na reconstrução imediata dos desastres das enchentes, cerca de três trilhões de cruzeiros. Como anunciou o Sr. ministro do Interior, já hoje são liberados 300 bilhões de cruzeiros. Iremos acompanhar os desempenhos, iremos supervisionar e iremos cobrar resultados. A administração pública estará presente a serviço do povo.

Asseguro-lhes que aqui no Nordeste não haverá corte de verbas. Peço licença neste momento para usar a linguagem simples e sincera do povo nas nossas feiras. Fazer corte de recursos no Nordeste, seria o mesmo que tirar o pão da boca de cego. Os incentivos estão sendo estudados para ser aprimorados, jamais violados, fortificar o Finor. Precisamos discutir projetos e alternativas. Precisamos motivar a administração pública e modernizá-la. Precisamos juntar nossas mãos aos governadores que tanto contribuíram para a Nova República e firmemente trabalharmos juntos. Precisamos ouvir a voz dos que contestam e dos que questionam. Eles também ajudam a encontrar soluções. Vamos enfrentar a questão da terra e vamos enfrentar a desgraça do homem. Enfim, convido todos os nordestinos a vivermos a aventura de

um processo de desenvolvimento humano e criador.

A Nova República não é só esperança. Já demonstrou que é mudança. Restauramos as eleições diretas, voto do analfabeto, as eleições nas capitais, todas as tendências ocupam seus espaços, dobramos o salário mínimo e a prioridade do governo é para o problema social. Cumpriremos todos os nossos compromissos e teremos em 1986 a Assembléia Nacional Constituinte. Trabalhamos no plano de emergência e de prioridade social. Pela primeira vez tivemos dotações disponíveis para a agricultura. Trabalha-se no governo dia e noite. Não existem mais descansos. Não temos calendários, nem temos horas. Estamos brigando a sério contra a inflação, a voz do povo é respeitada e os direitos humanos são sagrados. Mas nos falta uma presença, e nos ressentimos dela, porque ele é força e nos dá força, a ausência de Tancredo Neves. Aqui ele passou, deixou idéias, solidariedade e amor. Quanto a mim, declaro que as minhas deficiências serão supridas por aquelas qualidades que aqui no Nordeste fazem grande o nosso caráter. Terei determinação, coragem, garra para enfrentar desafios, forças para vencer o deus da tempestade. Reafirmo e concluo. Não vim aqui para prometer. Vim para fazer, "muito obrigado".

O presidente ouve queixas dos políticos

Recife — No encontro reservado de uma hora e quarenta e cinco minutos que mantiveram ontem com o presidente José Sarney, os governadores do Nordeste — menos o paraibano Wilson Braga — fizeram reivindicações políticas e administrativas, expuseram seu temor quanto à criação de "governos paralelos" nos Estados, reclamaram da partilha dos cargos do segundo e terceiro escalões, mostraram-se — em sua maioria — contra a eleição em dois turnos para as prefeituras das capitais e receberam, em troca, o reconhecimento de sua importância no contexto político.

Nem todos os governadores quiseram falar depois da reunião, mas José Agripino Maia, do Rio Grande do Norte, deixou claro que o presidente Sarney será o árbitro das nomeações que forem feitas a partir de agora nos casos de divergência entre o PMDB e o PFL. Ainda segundo Agripino, "Sarney vai intervir para que não se implantem governos paralelos nos Estados". Essa ameaça, de acordo com o governador, pode se tornar uma realidade se facções contrárias aos governos estaduais e ocupando cargos no poder instalarem governos provisórios. Isso geraria conflitos, podendo desestabilizar os governadores que tanto lutaram pela formação da Aliança Democrática. Indagado sobre o assunto, o presidente da República disse que não será árbitro, "porque não existem divergências entre os dois partidos, pois todos são da Aliança Democrática".

Agripino Maia disse ainda que não houve qualquer compromisso preempatório do presidente, mas ele está certo de que os governadores vão conquistar mais espaços, porque o presidente sabe que temos potencial eleitoral expressivo e somos importantes ao País, sendo necessário sermos prestigiados.

As reivindicações administrativas dos governadores — que até ontem não haviam recebido quaisquer recursos federais — foram praticamente neutralizadas pelo pronunciamento que o presidente fez antes do encontro reservado e os governadores, que saíram satisfeitos da reunião, a qualificaram como "de avaliação, informação e sintonização entre governadores e presidente". Segundo Divaldo Suruagy, de Alagoas, eles receberam de Sarney o pedido de compreensão, pois ele enfrenta sérios problemas e tem apenas 33 dias de governo. Cada governo estadual expôs seus problemas.